

Código Coleção:	1392L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I

Descrição geral da Obra

Estradinha real se caracteriza com um pequeno conto no qual quatro personagens crianças visitam os percursos do ouro no Brasil colonial. Eles ficam impressionados ao chegar em Vila Rica, antiga Ouro Preto e desejam conhecer sua origem. Então, viajam no tempo a bordo da Maria Fumaça e passam pelos caminhos da antiga Estrada Real, por onde as riquezas eram levadas até o litoral e depois para Portugal. No caminho, param em 3 cidades (Vila Rica, Diamantina e Rio de Janeiro) cuja importância política e econômica foram fundamentais no Brasil colônia. Trata-se, portanto, da aventura vivida por personagens que são crianças e que experienciam viagem no tempo na qual conversam com personagens-chave para a compreensão do passado histórico do país: uma antiga moradora de Vila Rica, a sinhá; com Chica da Silva, em Diamantina, e com Iara, indiazinha que os leva ao porto do Rio de Janeiro. O livro traz além do imaginário infantil sobre a história e formação da estrada de ferro em Minas Gerais, a poesia, a musicalidade mineira herdada dos escravos e portugueses, além das parlendas e os inúmeros conhecimentos contados pelos mais velhos. Em suas 71 páginas, ilustradas pela artista Carolina Merlo e contada pela autora Cecília Cavaleri França, propõe uma viagem ao passado colonial através de sabores, cheiros e curiosidades de um Brasil em formação.

Critérios da qualidade do texto verbal

1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Parcialmente
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica

A linguagem é envolvente e convidativa, não se restringindo as palavras utilizadas no cotidiano: (Sim, em viajarmos no tempo, a bordo da Maria Fumaça! p. 7); (e girar no sentido anti-horário, p. 11); (E, afinal, quando voltamos no tempo, ela rejuvenesce! p. 11). As poesias, parlendas, as tradições populares são dispostas na obra como pequenos quadros que enfeitam a história, com seus ritmos, rimas e movimentos que enfeitam a obra literária: (Pepita (Parlenda) Pepita pipoca por todo lugar Parece que brota sem mais garimpar Da rocha, do rio, do chão do arraial Pepita pipoca por todo lugar, p. 20). A musicalidade é explorada de maneira rica e envolvente, convidando o leitor a ouvir o cd e se contagiar pelas rimas: (Diamantina É palco da Estrada Real Paraty Para te coroar mandei lapidar A turmalina mais rara No mercado central Tem croché Tem cocheiro pra te mostrar o lugar Percorrer Pela trilha da história reinventar, p. 35). Utiliza inúmeras figuras de linguagem: (a senhora de pele branquinha passava quase todo o tempo frente à sua roca de fiar, desafiando a solidão? p. 14); (E esse cheirinho bom? O que é? - É a hospitalidade da Sinhá, p. 15); (metal mais cobiçado: ouro, p. 19). Aborda as frases sob um viés polissêmico, aguçando a curiosidade do leitor e permitindo que este elabore diferentes compreensões: (quase tudo que reluz é ouro, p. 14), fazendo um trocadinho com o ditado popular (nem tudo o que reluz é ouro); (A Sinhá foi ficando ali naquela casinha - esquecida..., suspirava, p. 14). A linguagem aproxima-se do contexto histórico descrito naquela época: (quando o povoado de Sinhá Maria se melhorou em vila, p. 21). Permite que os alunos elaborem diferentes leituras sobre o texto apresentado, ampliando vocabulário e conhecimentos: (rotunda, parando de girar, fazia a paisagem mudar. Do século XXI, as crianças voltaram a meados do século XVIII. Em vez da cidade de Ouro Preto, uma vila colonial. Carros, nem sinal: apenas pessoas a pé, uns poucos cavalos e algumas liteiras! p. 14). Desenvolve alguns recursos estilísticos para enfatizar a ideia proposta, como por exemplo, um discurso indireto, dialogando com o leitor sobre as próximas aventuras: (Velha ela está Oh, seu maquinista, por favor! p. 10). Utiliza o diminutivo para enfatizar o simples, o cotidiano: (simplesinha, com o chão varridinho, florezinhas do campo na xícara de chá [...]) a senhora de pele branquinha passava quase todo o tempo frente à sua roca de fiar, p. 14). Aborda a variedade linguística mineira, e a coloquialidade das falas dos personagens para reforçar o contexto histórico e social: (Sinhá tá até cansada de fiar, p. 15). Na letra da música da página 18, Cozinha da Sinhá, a autora Cecília traz a maneira única e jeitosa do linguajar mineiro: (Pão de queijo tá pronto (quentin, quentin) Cafezinho fraco (docin, docin)...).

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

O texto apresenta em sua capa características relacionadas ao título sobre a curiosidade do leitor acerca do que seria a estrada real, as casas coloridas, dispostas em morros e as construções postas de uma maneira a brincar com o leitor, deixam a obra atrativa para que os leitores abram o livro e continuem a leitura. Na primeira página aparece a ilustração da capa, acrescida de um elemento a mais: um oratório com motivos angelicais e componentes da religiosidade católica. Na sequência, o texto verbal questiona o visual, pontuando o porquê de cada forma como casas, construções, ladeiras, ruas e cores: (Nossa! Tudo isso dourado... É ouro mesmo? - Por que construíram uma cidade neste lugar, com essas ladeiras? - E as calçadas tão estreitas? As ruas de

pedra, escorregadias... Por que as casas são tão parecidas umas com as outras? p. 6). Nas páginas 8 e 9, a imagem do trem com cada criança na janela, perpassa a ideia de aventura e diversão, apresentando o texto verbal das páginas seguintes (p. 10; 11) acompanhados pela música, que propõe de maneira poética e rimada a maria fumaça: (Pela estrada afora, vai o trem Maria Fumaça quer parar Pois quer descansar Velha ela está Oh, seu maquinista, por favor! p. 10). Os textos das páginas 10 e 11 são amparados pelas ilustrações da cidade que compõe a estrada real. As páginas 12 e 13 dispõem duas janelas, separando uma mulher (sinhá) que tece e seu gato, ao pé de um fogão a lenha. O rolo de linha está enrolado aos pés da tecelã, e apenas um fio aparece na outra janela, próximo ao gato. Dando a ideia de que não há separação ou rompimento das memórias contadas na obra. Nas páginas 16 e 17, a ilustração do bule de café na chaminé da casa reforça o texto verbal: (E esse cheirinho bom? O que é? - É a hospitalidade da Sinhá, p. 15). A casa da Sinhá, num monte mais alto, sobreposta a cidade, mas baixa, permitia que ela (Da janela, avistava todo o povoado: quem chegava, quem partia; quem se casava, quem nascia; se esquentava, se chovia. O lugar se espalhava; da janela, ela assistia, p. 14). Na página 22, aparece um negro trabalhando na mineração de ouro, no texto visual, posiciona-se de maneira sobreposta a cidade, ressaltando o texto verbal das páginas 22 e 23. As imagens promovem múltiplos sentidos, na página 27, na apresentação da música (As igrejas de São João Quase tocam o céu Ouro e pedra-sabão No altar da catedral), a ilustração dispõe a igreja em plano superior à cidade, enfatizando que elas quase tocam o céu. Na página 32 e 33, há uma mesa disposta com a sinhá, alimentando-se dos deliciosos sabores e das histórias da construção da Estrada Real. As páginas 44 e 45, a poesia O morro e o sonho trazem o anoitecer, as tonalidades e sombras definem bem a poesia e texto verbal: (O sono chega. Os viajantes vão dormir em camas macias, sentindo o cheirinho de terra molhada. É preciso descansar. Antes do amanhecer seguirão viagem para o Rio de Janeiro, onde a Estrada Real começa ou será que termina? p. 45) .

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra adéqua-se aos critérios da faixa etária, pois amplia o conhecimento do leitor e possibilita que ele tenha conhecimento sobre várias temáticas de áreas distintas como história, geografia, artes, música, tradição oral: (Ao longo dos rios cheios de ouro e brilhantes, povoados e arraiais cresciam: Sabará e Caeté, pelo Rio das Velhas; no Rio das Mortes, São João Del Rei, Tiradentes... p. 26). Isenta-se de uma abordagem simplificadora e possibilita confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, pois traz informações sobre um dos tipos de infâncias: (Aqui nasci e cresci, subindo em jabuticabeira, comendo manga no pé, p. 19). Contribuem para a consolidação ou ampliação do repertório do estudante: traz conhecimentos sobre a colonização portuguesa em Minas Gerais: assim que eles se dizem: colonizadores. Encontraram aqui o metal mais cobiçado: ouro. À procura de pepitas, foram abrindo caminhos. Com a descoberta do ouro, surgiram as minas (p. 19). Minas eram tantas, que foram chamadas Gerais (p. 20); Os portugueses já desejavam descobrir ouro e outras riquezas no Brasil desde que Pedro Álvares Cabral aportou aqui em 1500. Mais tarde começaram a avançar para o interior do Brasil. Muitos vinham de São Paulo, os chamados Bandeirantes. Na trilha do ouro e dos diamantes, foram abrindo os primeiros caminhos. Alguns eram trilhas desbravadas no passado pelos indígenas. Com a descoberta das riquezas minerais, outros foram sendo construídos ou melhorados pelos escravos. (p. 26); Muitos caminhos ligavam as minas aos portos. O chamado Caminho Velho ia do Rio de Janeiro a Paraty, passando pelo vale do rio Paraíba, em São Paulo, e depois subindo para Minas Gerais. No final do século XVII, começaram a construir o Caminho Novo, mais curto e de trajeto rápido. Ele partia do Rio de Janeiro, subia pela serra do Mar, atravessava os rios Paraíba do Sul e Paraiibuna e depois seguia para Rio das Mortes. Nesse ponto, se encontrava com o Caminho Velho, seguindo, então, para Ouro Preto. Até o final do século XVIII, esse foi o principal caminho do ouro. (p. 28). Vou não, meu filho; agradecida. Minha fortuna é meu sossego. Minha riqueza é a paisagem que vejo da janela, é a paz das montanhas, é o tempero que brota do chão. E Sinhá tem que fiar até o sol se anoitar (p. 30); aqui viviam os indígenas. Eles até brincavam com essas pedras. O povo daqui não sabia o valor que elas tinham. As águas do córrego brilhavam, cheinhas delas! Até que chegaram os Bandeirantes (p. 39). O título do texto é abordado e dado ao leitor compreensão, a partir de um vocabulário apropriado e inventivo, explicado no decorrer da obra: Por isso a estrada é chamada de Real (p. 23). Utiliza um vocabulário adequado para a faixa etária sobre o imaginário infantil, prestando a atenção do leitor: Sim, em viajamos no tempo, a bordo da Maria Fumaça! (p. 7); Mas andar de Maria Fumaça é literalmente viajar no tempo, vocês não acham? (p. 11); E gira a rotunda! (p. 31); Todos começam a rir. O riso solto convida a imaginação: o caldo da sopa, num instante, vira água do rio; os pedacinhos de legumes, saborosos diamantes. E todos esfriam a sopa girando a colher, imitando garimpeiros com suas bateias (p. 41).	

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objeto para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra tem um tamanho 20,5cm x 27,5. Quanto à diagramação e fonte, as letras estão pequenas, o que pode deixar a leitura menos atrativa. O prefácio esclarece e convida o leitor a seguir com a leitura. A fonte é divertida, mas pequena, a diagramação, espaçamento entre linhas e ilustrações estão bem legíveis para o público alvo, fazendo uma interlocução com o texto verbal. Percebe-se que a obra é um todo poético, pois o papel, capa e do conteúdo do livro é de qualidade e sensibilidade: (Capa e contracapa, papel cartão, e as páginas do miolo, de papel couchê). A ilustração da capa traz a ideia de uma cidade com suas casas e construções bucólicas, muito coloridas e ladeadas por uma estrada de ferro, explicitando a ideia proposta pela autora. A contracapa apresenta a mesma capa, porém feita com pontilhados, deixando-a como uma vaga lembrança. A capa final mobiliza o interlocutor à leitura, pois há crianças com elementos que indicam que estão numa viagem, aguardando o trem da capa inicial. Um dado diferente abordado pela editora, foi conceituar, explicitar cada item descrito na página inicial de apresentação do livro, como por exemplo o nome da autora, ilustradora, descrevendo o que significa cada uma das suas funções e porquê o nome aparece naquele espaço. Na página 47, as fontes, tamanho e formato das letras se adequam aos modelos de guias de

viagem dos séculos XVIII: Os viajantes escreviam roteiros que mais pareciam poesia. Com palavras escritas à maneira da época, registravam tudo: os transportes, as distâncias, as pousadas, as paisagens deslumbrantes (p. 47).

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

O texto tem qualidade estética, envolvente e poética, a musicalidade flui tanto nas letras das músicas dispostas no conto, como também no texto verbal: a senhora de pele branquinha passava quase todo o tempo frente à sua roca de fiar, desfiando a solidão, costumava dizer. À beira do fogão a lenha, disfarçava o frio e preparava bem feitiños bocados de felicidade (p. 14); Sou pele vermelha Preto, meu cabelo Pena no cocar de toda cor Tenho arco e flecha Pesco no riacho Brinco de macaco voador (p. 53). Isenta-se de apologias, preconceitos, moralismos ou estereótipos: Pelos caminhos não só saía o ouro das Minas; também chegava todo tipo de mercadorias, produtos vindos da Europa e de outras colônias portuguesas, como o marfim, sedas e belos adornos. Os exploradores que faziam fortuna nas terras centrais do Brasil se davam ao luxo de adquirir artigos muito caros, que eram levados em travessia pelos oceanos até o porto do Rio de Janeiro. De lá, seguiam nos lombos dos burros pelos longos caminhos, em perigosas jornadas Brasil adentro (p. 58). Apresenta correspondência com os gêneros literários, os trechos da imaginação das crianças aproximam-se da poesia, o texto é objetivo. A musicalidade verbal mescla-se com a tradição de contar histórias sobre aqueles que chegaram primeiro naquele lugar: A Sinhá foi ficando ali naquela casinha - esquecida..., suspirava (p. 14). O discurso indireto e os diálogos permeiam toda obra literária, prendendo atenção do leitor: Ai, se curiosidade matasse! (p. 59); Azeite, azeitona, bacalhau, biscoito, camarão, damasco, ferramentas, manteiga, passas, porcelanas, presunto, queijo, sabão, sal, sedas, vidros, vinagre, vinho. Ah, e um piano! (p. 59); aqui esta história termina ou será que começa? (p. 65).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material do professor contextualiza obra, autora e ilustradora, relacionando a produção destas com o conto abordado (p. 4 e 5). Auxilia no trabalho do professor em motivar o estudante a conhecer o texto literário, traz as curiosidades sobre a estrada real de Minas Geras e caracterização do enredo (p. 5). Fornece subsídios e propostas de atividades para o professor trabalhar o texto literário: Professor(a), aqui você pode trabalhar os textos em suas variações poéticas e prosaicas, as informações do texto de Cecília Cavaleri França e as metáforas nas letras das canções da autora e de Fernando Brant. É interessante também reproduzir para o(a) aluno(a) as canções para se registrar uma aproximação e distanciamento das sonoridades exibidas. Você pode também realizar um trabalho em conjunto com um profissional de música. Ao trabalhar esses princípios, é possível construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho dos(as) alunos(as) (p. 7).

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

O material respeita as particularidades do texto literário: A obra, além de uma linguagem plástica e poética, aborda características de vários campos do conhecimento, fornecendo ao aluno e ao professor grande variedade nas práticas de leitura, análise, interpretação, comparação, associação, por meio de diferentes saberes, como a história, a música, a geografia e a cultura popular (p. 11).

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

O material possui alguns erros ortográficos, que necessitariam de revisão, como na página 9, a palavra sugestão; página 11: contemporâneo ondes se situa

a escola.	
Possibilita a realização de debates capazes de articular o texto com desafios contemporâneos: Professor(a), uma das competências necessárias no ensino de Língua Portuguesa é a de compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. O trabalho e comentário sobre os textos pode ajudar em uma introdução sobre a variação linguística que encontramos na linguagem utilizada hoje e no passado. (p. 9); Sugestão de atividade: Solicitar aos estudantes a elaboração de um quadro com 3 colunas em que serão apresentados os personagens da história (Estradinha Real), a posição social/hierárquica e econômica que ocupa na sociedade em que vive, e as características da forma de trabalho. (p. 9). Com a ajuda do professor e do mapa inserido no livro na página 46, discuta as possíveis transformações do mapa utilizado no período colonial em uma comparação com as ferramentas tecnológicas oferecidas hoje para a localização e registro de localidades, cidades, estados e países. (p. 11); Para que a habilidade seja desenvolvida com maior profundidade deve-se comparar esse inventário com um inventário do espaço contemporâneo onde se situa a escola (p. 11). O Professor pode explorar em sala de aula as mudanças na técnica e na tecnologia de comunicação e de transporte. Durante o enredo da Estradinha Real é possível perceber 3 grandes períodos. O período contemporâneo de onde inicia-se a viagem ao passado. Já no passado há dois grandes períodos: século XVIII e século XIX. A partir do Quadro Técnicas e Tecnologias de Comunicação e de Transporte, os estudantes podem explorar as variações técnicas dentro de um mesmo século. Por exemplo: a) as variações nos formatos, materiais e da forma de se produzir os livros ao longo dos séculos; b) as variações nos formatos, materiais, funções dos telefones (do fixo ao celular) (p. 13). Apresenta desafios sociais contemporâneos, com vista a intertextualidade e a interdisciplinaridade: O fato das crianças, personagens do livro, partirem do presente para visitar o passado, demonstra que os estudantes da sala de aula podem ser visitantes imaginários do passado. Nesta aventura, deve-se estimulá-los a perceber como há algumas semelhanças e continuidades, além de muitas rupturas e esquecimentos, entre o tempo presente e o tempo passado. Explorar as noções de temporalidade é ação essencial para se construir o embasamento do tempo histórico (distinto do tempo biológico ou do tempo cronológico, p. 11).	
Tutorial/vídeo-aula	
<u>O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:</u>	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não há material para avaliar.	
<u>Resultado</u>	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Estradinha real se caracteriza com um pequeno conto no qual quatro personagens crianças visitam os percursos do ouro no Brasil colonial. Eles ficam impressionados ao chegar em Vila Rica, antiga Ouro Preto e desejam conhecer sua origem. Então, viajam no tempo a bordo da Maria Fumaça e passam pelos caminhos da antiga Estrada Real, por onde as riquezas eram levadas até o litoral e depois para Portugal. No caminho, param em 3 cidades (Vila Rica, Diamantina e Rio de Janeiro) cuja importância política e econômica foram fundamentais no Brasil colônia. Trata-se, portanto, da aventura vivida por personagens que são crianças e que experienciam viagem no tempo na qual conversam com personagens-chave para a compreensão do passado histórico do país: uma antiga moradora de Vila Rica, a sinhá; com Chica da Silva, em Diamantina, e com Iara, indiazinha que os leva ao porto do Rio de Janeiro. O livro traz além do imaginário infantil sobre a história e formação da estrada de ferro em Minas Gerais, a poesia, a musicalidade mineira herdada dos escravos e portugueses, além das parlendas e os inúmeros conhecimentos contados pelos mais velhos. Em suas 71 páginas, ilustradas pela artista Carolina Merlo e contada pela autora Cecília Cavaliéri França, propõe uma viagem ao passado colonial através de sabores, cheiros e curiosidades de um Brasil em formação. O texto apresenta em sua capa características relacionadas ao título sobre a curiosidade do leitor acerca do que seria a estrada real, as casas coloridas, dispostas em morros e as construções postas de uma maneira a brincar com o leitor, deixam a obra atrativa para que os leitores abram o livro e continuem a leitura. Na primeira página aparece a ilustração da capa, acrescida de um elemento a mais: um oratório com motivos angelicais e componentes da religiosidade católica. Na sequência, o texto verbal questiona o visual, pontuando o porquê de cada forma como casas, construções, ladeiras, ruas e cores: (Nossa! Tudo isso dourado... É ouro mesmo? - Por que construíram uma cidade neste lugar, com essas ladeiras? - E as calçadas tão estreitas? As ruas de pedra, escorregadias... Por que as casas são tão parecidas umas com as outras? p. 6). Nas páginas 8 e 9, a imagem do trem com cada criança na janela, perpassa a ideia de aventura e diversão, apresentando o texto verbal das páginas seguintes (p. 10; 11) acompanhados pela música, que propõe de maneira poética e rimada a maria fumaça: (Pela estrada afora, vai o trem Maria Fumaça quer parar Pois quer descansar Velha ela está Oh, seu maquinista, por favor! p. 10). Os textos das páginas 10 e 11 são amparados pelas ilustrações da cidade que compõe a estrada real. As páginas 12 e 13 dispõem duas janelas, separando uma mulher (sinhá) que tece e seu gato, ao pé de um fogão a lenha. O rolo de linha está enrolado aos pés da tecelã, e apenas um fio aparece na outra janela, próximo ao gato. Dando a ideia de que não há separação ou rompimento das memórias contadas na obra. Nas páginas 16 e 17, a ilustração do bule de café na chaminé da casa reforça o texto verbal: (E esse cheirinho bom? O que é? - É a hospitalidade da Sinhá, p. 15). A casa da Sinhá, num monte mais alto, sobreposta a cidade, mas baixa, permitia que ela (Da janela, avistava todo o povoado: quem chegava, quem partia; quem se casava, quem nascia; se esquentava, se chovia. O lugar se espalhava; da janela, ela assistia, p. 14). Na página 22, aparece um negro trabalhando na mineração de ouro, no texto visual, posiciona-se de maneira sobreposta a cidade, ressaltando o texto verbal das páginas 22 e 23. As imagens promovem múltiplos sentidos, na página 27, na apresentação da música (As igrejas de São João Quase tocam o céu Ouro e pedra-sabão No altar da catedral), a ilustração dispõe a igreja em plano superior à cidade, enfatizando que elas quase tocam o céu. Na página 32 e 33, há uma mesa disposta com a sinhá, alimentando-se dos deliciosos sabores e das histórias da construção da Estrada Real. As páginas 44 e 45, a poesia O morro e o sonho trazem o anoitecer, as tonalidades e sombras definem bem a poesia e texto verbal: (O sono chega. Os viajantes vão dormir em camas macias, sentindo o cheirinho de terra molhada. É preciso descansar. Antes do amanhecer seguirão viagem para o Rio de Janeiro, onde a Estrada Real começa ou será que termina? p. 45) . A obra adéqua-se aos critérios da faixa etária, pois amplia o conhecimento do leitor e possibilita que ele tenha conhecimento sobre várias temáticas de áreas distintas como história, geografia, artes, música, tradição oral: (Ao longo dos rios cheios de ouro e brilhantes, povoados e arraiais cresciam: Sabará e Caeté, pelo Rio das Velhas; no Rio das Mortes, São João Del Rei, Tiradentes... p. 26). Isenta-se de uma abordagem simplificadoras e possibilita confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, pois traz informações sobre um dos tipos de infâncias: (Aqui nasci e cresci, subindo em Jabuticabeira, comendo manga no pé, p. 19). Contribuem para a consolidação ou ampliação do repertório do estudante: traz conhecimentos sobre a colonização portuguesa em Minas Gerais: assim que eles se dizem: colonizadores. Encontraram aqui o metal mais cobiçado: ouro. À procura de pepitas, foram abrindo caminhos. Com a descoberta do ouro, surgiram as minas (p. 19).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material do professor contextualiza obra, autora e ilustradora, relacionando a produção destas com o conto abordado (p. 4 e 5). Auxilia no trabalho do professor em motivar o estudante a conhecer o texto literário, traz as curiosidades sobre a estrada real de Minas Gerais e caracterização do enredo (p. 5).	

Fornece subsídios e propostas de atividades para o professor trabalhar o texto literário: Professor(a), aqui você pode trabalhar os textos em suas variações poéticas e prosaicas, as informações do texto de Cecília Cavaliéri França e as metáforas nas letras das canções da autora e de Fernando Brant. É interessante também reproduzir para o(a) aluno(a) as canções para se registrar uma aproximação e distanciamento das sonoridades exibidas. Você pode também realizar um trabalho em conjunto com um profissional de música. Ao trabalhar esses princípios, é possível construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho dos(as) alunos(as) (p. 7).

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 14:23